

5a. PARTE — TRANSCRIÇÕES

IGREJA POPULAR I

João Jacques

Sob o título acima, Dom Boaventura Kloppenburg acaba de escrever um livro de poucas páginas, mas de muita importância para esclarecimento dos católicos, conturbados, no momento, com pronunciamentos levianos, para não dizer irresponsáveis ou comprometidos, de padres, freiras e até bispos.

Bela e heróica atitude intelectual e teológica a desse doutor, professor e pesquisador emérito!

Não se diga que, com esse trabalho, tomou partido ou passou com armas e bagagens para o lado oposto daqueles que analisa e critica. Assumiu, porém, valentemente posição: a do verdadeiro cristão que, na treva, acende uma luz e que, dando combate ao erro, não despreza nem odeia os errados. Essa sua obra é uma prova de amor.

Jamais imaginei ter às mãos um repositório tão farto e tão realístico de documentos que provam a infiltração comunista no clero de diversos países, notadamente nos da América Latina. Sou, por isso mesmo, bastante grato à Agir Editora, que houve por bem distinguir-me com a remessa, via postal, de um exemplar, que li de um fôlego, assinalando as passagens mais cruas, as denúncias mais gritantes.

Quisera ter espaço, na angustura do que me é reservado neste jornal, para servir de moldura suficiente ao quadro pintado do natural ou da realidade por Dom Boaventura, com a tinta viva dos próprios papéis compulsados.

A obra é, como escreve Dom Eugênio Sales, de "paciência e perspicácia" e sua publicação se fez em espanhol,

alemão e português. E será, sem dúvida, traduzida em outros idiomas, pelo alto valor dialético do conteúdo, pela amostragem silogística das premissas irrefutáveis e das transcrições sob aspas, auridas na fonte.

Seu sumário é o seguinte: I — Como surgiu a Igreja Popular; II — Como se firmou a Igreja Popular; III — Reflexões sobre seus temas; IV — A Igreja Popular em Puebla e seu Contexto; V — Opção Preferencial pelos pobres.

Agora é que estou a acreditar no que me disse, há poucos dias, um Procurador aposentado do Estado, que, em comício no Mucuripe, lá pelos anos de 1963 ou 1964, escutou o conselho de um líder vermelho vindo a Fortaleza, no sentido de que seus companheiros locais pusessem os filhos no Seminário.

Os pronunciamentos de sacerdotes pertencentes a movimentos que se insurgiram, debaixo do disfasce de em prol de uma Igreja Popular, contra a verdadeira identidade da Igreja Cristã, são de estarrecer e de abalar a fé de muitos católicos. Mais realistas que o rei.